



## I – ESTUDO COMPARATIVO: REGIÃO CENTRO-OESTE: 2001 E 2005

### I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas da região Centro-Oeste: Brasília (DF); Anápolis (GO); Aparecida de Goiânia (GO); Goiânia (GO); Cuiabá (MT); Várzea Grande (MT); Campo Grande (MS).
2. População total da região Centro-Oeste: 11.616.745 habitantes\*.
3. População das sete cidades pesquisadas na região Centro-Oeste (com mais de 200 mil habitantes): 5.130.895 habitantes\*.

\*IBGE, 2001.

# REGIÃO CENTRO-OESTE

## I – DADOS ESPECÍFICOS

**Tabela 359:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

<b>USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA</b> (exceto Tabaco e Álcool)
18,9% (Ano de 2001)
17,0% (Ano de 2005)

**Tabela 360:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

<b>USO NA VIDA</b>		
% de uso na vida:		
<b>DROGAS</b>	<b>2001</b>	<b>2005</b>
ÁLCOOL	60,5	73,6
TABACO	34,0	41,9
MACONHA	5,0	7,8
OREXÍGENOS	4,8	1,2
SOLVENTES	4,6	7,0
OPIÁCEOS	4,2	0,4
BENZODIAZEPÍNICOS	2,7	3,6
XAROPES (codeína)	2,5	0,9
ESTIMULANTES	1,7	2,6
COCAÍNA	1,4	2,2
MERLA	0,8	0,3
ESTERÓIDES	0,6	1,2
CRACK	0,4	0,3
ANTICOLINÉRGICOS	0,2	0,3
BARBITÚRICOS	0,1	0,1
ALUCINÓGENOS	0,0	0,6
HEROÍNA	0,0	0,0

**Tabela 361:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de dependência de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

<b>DEPENDÊNCIA</b>		
% de dependentes		
<b>DROGAS</b>	<b>2001</b>	<b>2005</b>
ÁLCOOL	10,4	12,7
TABACO	9,0	11,5
MACONHA	0,9	0,6
BENZODIAZEPÍNICOS	-	0,2
SOLVENTES	-	0,2
ESTIMULANTES	-	0,2

### III – ACHADOS COMPARATIVOS RELEVANTES

1. Em relação ao levantamento de 2001, houve considerável aumento do uso na vida de Álcool, Tabaco, Maconha, Benzodiazepínicos, Solventes, Estimulantes (anfetaminas), Cocaína, Esteróides Anabolizantes e Alucinógenos. Em contrapartida, houve acentuada diminuição do uso na vida de Opiáceos, Orexígenos, Xaropes (codeína) e Merla.
2. O uso na vida de Crack, Anticolinérgicos e Barbitúricos não sofreu mudança expressiva que já havia sido pouco prevalente no ano de 2001.
4. Em nenhum dos levantamentos (2001 e 2005), detectou-se uso na vida de Heroína.
5. Houve leve aumento da prevalência de dependência ao Álcool e Tabaco em relação ao primeiro levantamento (2001). Quatro (0,6% do total) entrevistados em 2005 preencheram os critérios do SAMHSA para dependência de Maconha; em 2001, a prevalência foi de 0,9%. Apenas um entrevistado foi considerado, em 2005, dependente de Benzodiazepínico ou de Solventes ou de Estimulantes anoréticos.
6. Chama a atenção, como nas demais regiões, tanto em 2001 como em 2005 o precoce envolvimento dos entrevistados de 12 – 17 anos com as drogas, inclusive, no que diz respeito à dependência e tratamentos prévios.

### IV – RESULTADOS – REGIÃO CENTRO-OESTE

#### IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

##### IV.a1 – Faixa etária e sexo

A distribuição quanto ao sexo é semelhante entre os levantamentos de 2001 e 2005. Já a distribuição, conforme a faixa etária houve diminuição do número de entrevistados na faixa etária de 18 – 24 anos e acima de 35 anos em relação ao levantamento de 2001, com o conseqüente aumento do número de entrevistados na faixa etária de 25 – 34 anos. Essa mudança foi observada, tanto entre os homens como entre as mulheres (Tabela 362).

**Tabela 362:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO (EM %)								TOTAL			
	MASCULINO				FEMININO							
	Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
12 – 17	35	12,6	41	14,9	30	7,7	46	11,6	65	9,7	87	12,9
18 – 25	53	19,0	35	12,7	82	20,9	64	16,1	135	20,1	99	14,7
26 – 34	65	23,4	89	32,2	96	24,4	118	29,7	161	24,0	207	30,8
≥ 35	125	45,0	111	40,2	185	47,0	169	42,6	310	46,2	280	41,6
<b>TOTAL</b>	<b>278</b>	<b>100,0</b>	<b>276</b>	<b>100,0</b>	<b>393</b>	<b>100,0</b>	<b>397</b>	<b>100,0</b>	<b>671</b>	<b>100,0</b>	<b>673</b>	<b>100,0</b>

#### IV.a2 – Grupos étnicos

A distribuição dos entrevistados, conforme o grupo étnico e o ano de levantamento, é mostrada na Tabela 363. Observa-se acentuada diminuição do número de entrevistados caucasóides, para ambos os sexos, acompanhada de expressivo aumento do número de entrevistados negros e índios, para ambos os sexos, em relação ao levantamento de 2001. Dentro da amostra, o número de homens negros entrevistados foi o que sofreu maior variação, aumentando de forma expressiva do período de 2001 a 2005. Não houve mudança marcante de distribuição dos entrevistados quanto às etnias de mulatos e asiáticos.

**Tabela 363:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o grupo étnico dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

GRUPO ÉTNICO	SEXO (em %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	2001	2005	2001	2005	2001	2005
CAUCASÓIDES	65,1	44,6	63,3	53,9	64,2	50,1
MULATOS	26,6	28,3	26,5	28,5	26,5	28,4
NEGROS	6,2	21,4	8,9	13,9	7,7	16,9
ÍNDIOS	1,4	4,0	0,8	3,8	1,0	3,9
ASIÁTICOS	0,7	1,8	0,5	0,0	0,6	0,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

#### IV.a3 – Estado civil

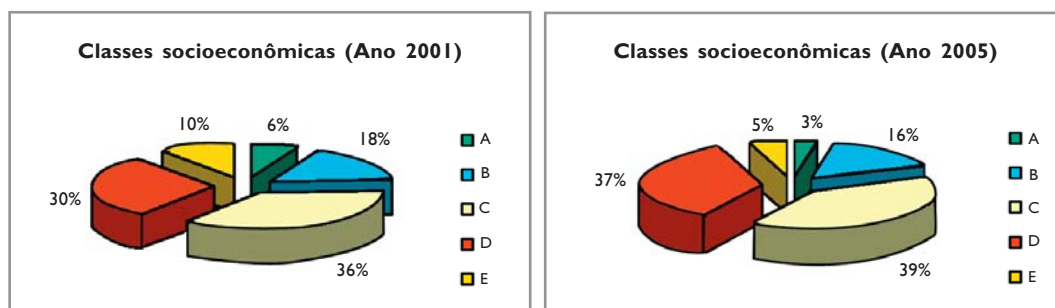
Conforme a Tabela 364, em 2005, observa-se aumento do número de entrevistados solteiros e viúvos e diminuição do número de entrevistados casados em relação ao levantamento de 2001, mudança observada para ambos os sexos. Ainda, conforme o sexo do entrevistado houve diminuição do número de mulheres casadas e aumento de homens desquitados do período de 2001 e 2005.

**Tabela 364:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o estado civil dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

ESTADO CIVIL	SEXO (em %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	2001	2005	2001	2005	2001	2005
SOLTEIRO	41,2	48,2	33,3	41,3	36,8	44,1
CASADO	52,5	45,7	54,2	41,8	53,5	43,4
DESQUITADO/DIVORCIADO	1,4	4,0	8,2	10,6	6,9	7,9
VIÚVO	0,7	2,2	4,3	6,3	2,8	4,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

#### IV.a4 - Classes socioeconômicas

Comparando-se os levantamentos de 2001 e 2005, observa-se que houve diminuição do número de entrevistados nas classes socioeconômicas A e E, acompanhado pelo aumento do número de respondentes pertencentes às classes C e D, embora esse aumento tenha sido mais expressivo à classe socioeconômica D (Figura 60).



**Figura 60:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a classe socioeconômica dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

#### IV.a5 – Escolaridade

Conforme aparece na Tabela 365, em 2005, não houve diferenças marcantes quanto à distribuição dos entrevistados, segundo o nível de escolaridade em relação ao ano de 2001. Mas, ao considerar-se a faixa etária, observa-se que houve diminuição da participação de entrevistados de ensino fundamental completo, nas faixas etárias de 12 – 24 anos e pós-graduados com idade superior a 26 anos. Em contrapartida, houve aumento do número de entrevistados de ensino superior incompleto com idade de 18 – 34 anos.

**Tabela 365:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a escolaridade, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL*	
	12 – 17		18 – 25		26 – 34		≥35			
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
NÃO LETRADO/ENS. FUND.	53,8	51,7	16,3	11,9	28,0	20,0	40,3	40,0	33,8	30,9
INCOMPLETO ENSINO MÉDIO	1,6	2,3	33,3	30,2	29,8	30,6	18,1	21,4	22,4	23,0
COMPLETO ENSINO MÉDIO	29,2	40,2	25,2	28,6	14,3	12,2	6,1	8,2	14,2	17,2
INCOMPLETO ENS. FUND.	15,4	5,7	13,4	6,3	12,4	12,2	13,5	13,9	13,4	11,0
COMPLETO SUPERIOR	0,0	0,0	3,0	4,8	5,0	11,1	15,8	11,8	9,1	8,8
INCOMPLETO SUPERIOR	0,0	0,0	8,1	18,3	6,8	12,2	2,6	3,6	4,5	8,2
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,7	0,0	3,7	1,7	3,6	1,1	2,6	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

\* a análise foi feita conforme a faixa etária

#### IV.a6 – Religião

A Tabela 366 mostra a distribuição dos entrevistados, conforme a religião e a faixa etária entre os anos de 2001 e 2005. Observou-se diminuição do número de católicos e budistas e aumento do de protestantes/evangélicos e de entrevistados que relataram não seguir nenhuma religião. O número de protestantes aumentou predominantemente na faixa de 25 – 34 anos, enquanto a maior prevalência de entrevistados sem religião concentrou-se na faixa etária de 12 – 17 anos. A prevalência de entrevistados da religião afro-brasileira foi muito pequena e a participação da religião judaica não foi detectada em nenhum dos levantamentos.

**Tabela 366:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a *religião*, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Centro-Oeste.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL*	
	12 – 17		18 – 24		25 – 34		≥35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
<b>CATÓLICA</b>	61,5	57,5	52,6	64,6	62,7	53,6	66,1	56,8	<b>62,2</b>	<b>57,1</b>
<b>EVANG./PROTEST.</b>	27,7	23,0	32,6	18,2	21,1	34,3	20,3	30,7	<b>23,7</b>	<b>29,0</b>
<b>NÃO TÊM</b>	6,2	14,9	14,1	14,1	11,2	8,2	5,2	6,8	<b>7,9</b>	<b>9,4</b>
<b>ESPÍRITA</b>	0,0	3,4	3,0	3,0	3,1	2,9	7,1	4,3	<b>4,6</b>	<b>3,6</b>
<b>ORIENTAL/BUDISMO</b>	4,6	0,0	0,7	0,0	1,9	0,5	1,3	0,7	<b>1,6</b>	<b>0,4</b>
<b>OUTROS</b>	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	<b>0,0</b>	<b>0,4</b>
<b>AFRO-BRASILEIRA</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>
<b>JUDAICA</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

\* a análise foi feita conforme a faixa etária

#### IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS SETE MAIORES CIDADES DA REGIÃO CENTRO-OESTE

##### IV.b1 – Álcool

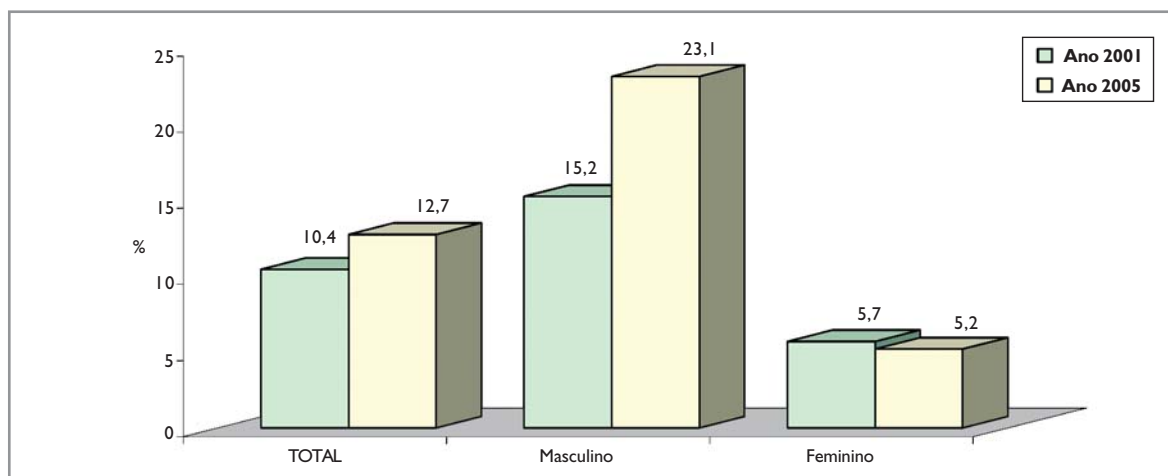
Conforme a Tabela 367 em 2005, o uso na vida de Álcool aumentou em relação a 2001. Esse aumento foi observado para ambos os sexos e a todas as faixas etárias abordadas. Da mesma maneira o número de entrevistados rotulados de dependentes por preencherem dois dos critérios do SAMHSA aumentou de 10,4% em 2001 para 12,7% em 2005. Este aumento ocorreu em todas as faixas etárias, notadamente na de 12 – 17 anos que passou de 1,8% em 2001 para 7,7% em 2005. Este aumento se deve exclusivamente aos entrevistados masculinos.

**Tabela 367:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de Álcool e *dependência* distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
<b>12 – 17</b>	33,3	55,0	1,8	7,7
<b>M</b>	45,7	63,9	0,0	8,4
<b>F</b>	23,3	45,5	3,3	6,9
<b>18 – 24</b>	66,7	81,4	11,9	16,7
<b>M</b>	69,8	91,7	20,8	30,5
<b>F</b>	63,4	76,7	2,4	8,5
<b>25 – 34</b>	72,6	80,2	14,2	15,2
<b>M</b>	81,5	80,4	18,5	29,5
<b>F</b>	62,5	77,6	9,4	4,3
<b>≥ 35</b>	60,5	71,5	10,6	10,8
<b>M</b>	75,2	89,5	15,2	19,7
<b>F</b>	47,6	60,0	6,5	3,8
<b>TOTAL</b>	<b>60,5</b>	<b>73,6</b>	<b>10,4</b>	<b>12,7</b>
<b>M</b>	<b>71,5</b>	<b>88,7</b>	<b>15,2</b>	<b>23,1</b>
<b>F</b>	<b>50,0</b>	<b>63,2</b>	<b>5,7</b>	<b>5,2</b>

\* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Figura 61 mostra este aumento aproximado de 23% do número de entrevistados dependentes de Álcool, no período de 2001 a 2005, que foi de 10,4% em 2001 para 12,7% em 2005. Como a prevalência manteve-se praticamente constante entre as mulheres, tal variação foi atribuída ao aumento de prevalência entre os homens que variou de 16,2% em 2001 a 23,1% em 2005, correspondendo a um aumento aproximado de 43%.



**Figura 61:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

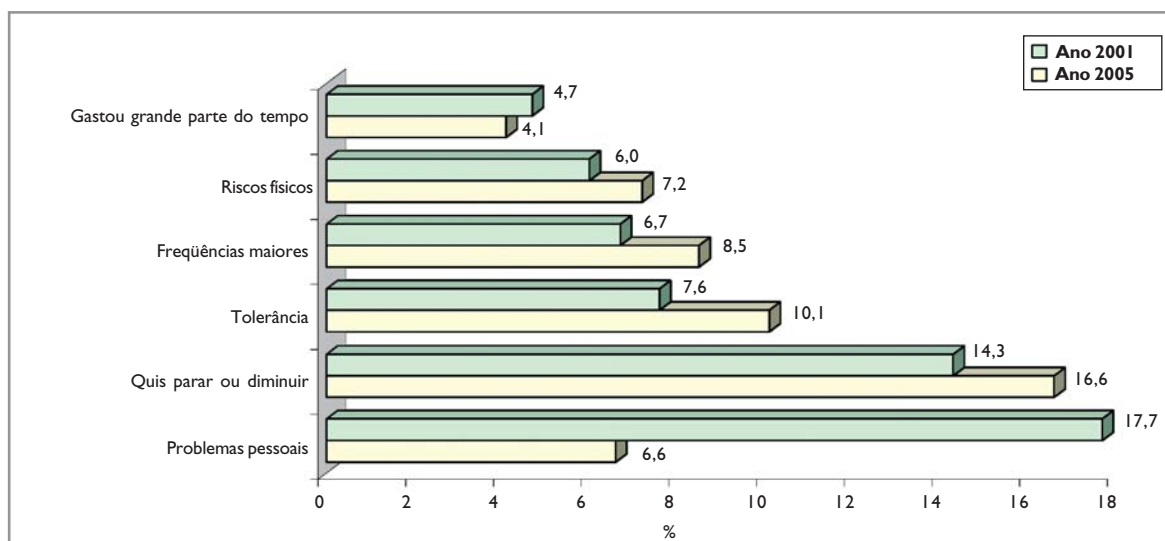
Quanto aos critérios de dependência, houve marcante diminuição da prevalência de resposta, dentro do período de 2001 a 2005 quanto ao critério “problemas pessoais decorrentes do uso de álcool”, observada para todas as faixas etárias, porém, de forma mais marcante à faixa etária superior a 25 anos (ou seja, nas faixas etárias de 25 – 34 anos e superior a 35 anos). Houve aumento discreto de prevalência para os critérios de “tolerância” e “aumento da frequência de uso” dentro do período considerado. Embora ambos os critérios tenham aumentado para todas as faixas etárias abordadas, o aumento foi mais marcante entre os entrevistados de 12 – 17 anos (Tabela 368 e Figura 62).

**Tabela 368:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 – 17		18 – 24		25 – 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	1,8	3,6	6,5	5,1	7,2	3,7	3,3	4,3	4,7	4,1
2. Frequências maiores	1,8	5,9	7,0	10,0	10,4	10,5	6,3	7,5	6,7	8,5
3. Tolerância	1,8	5,7	12,9	14,0	11,9	13,2	4,4	7,8	7,6	10,1
4. Riscos físicos	0,0	2,1	9,2	11,0	5,9	7,5	6,5	6,6	6,0	7,2
5. Problemas pessoais	14,9	6,5	14,7	9,5	17,9	5,9	20,2	5,8	17,7	6,6
6. Quis parar ou diminuir	3,1	8,8	16,1	14,2	19,3	24,5	14,7	13,6	14,3	16,6

\* Problemas decorrentes ao uso de álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?



**Figura 62:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

#### IV.b2 - Tabaco

O *uso na vida* de Tabaco aumentou em relação ao ano de 2001 (Tabela 369), foi mais prevalente entre homens que mulheres. Quanto à faixa etária, o aumento mais expressivo deu-se entre os entrevistados masculinos de 12 – 17 anos, na qual houve um aumento de três vezes de 2001 a 2005. A maior prevalência de *uso na vida* foi observada entre homens de idade superior a 35 anos, alcançando o valor de 63,9% dos entrevistados.

**Tabela 369:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de Tabaco e *dependência* distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

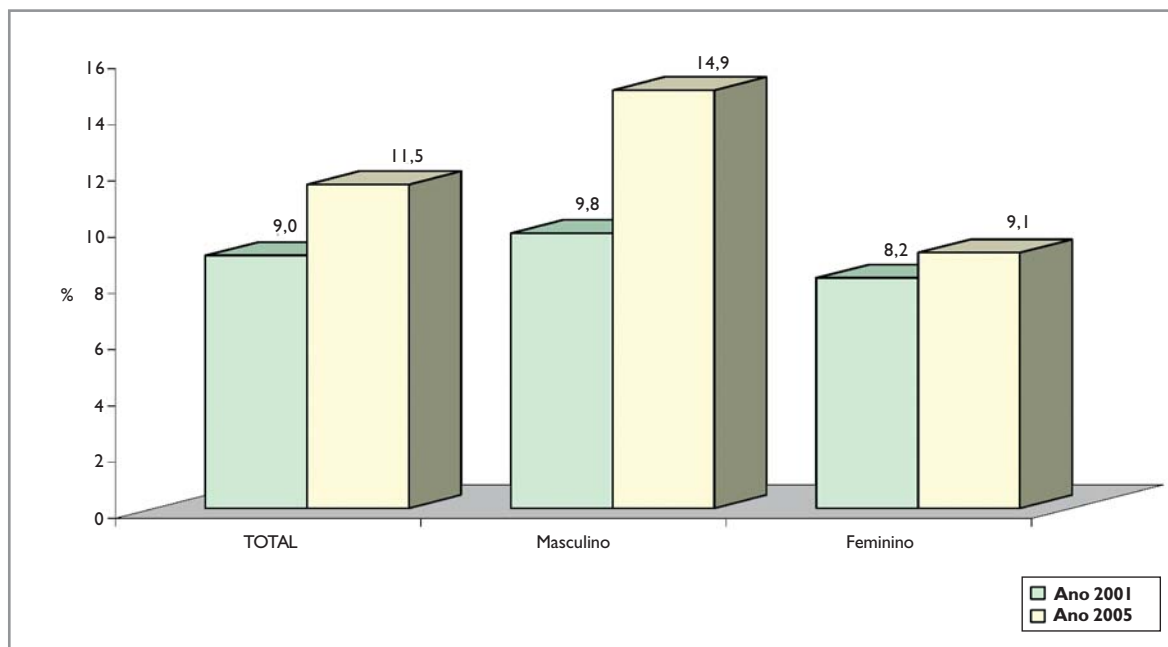
FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
<b>12 – 17</b>	9,4	18,4	0,0	2,5
<b>M</b>	8,6	27,0	0,0	5,8
<b>F</b>	10,0	13,8	0,0	0,0
<b>18 – 24</b>	29,4	37,2	10,8	11,1
<b>M</b>	34,0	34,1	15,1	4,4
<b>F</b>	24,4	34,5	6,1	13,5
<b>25 – 34</b>	34,6	36,6	8,8	9,8
<b>M</b>	38,5	46,9	9,2	13,2
<b>F</b>	30,2	27,8	8,3	6,5
<b>≥ 35</b>	45,6	55,0	11,5	15,3
<b>M</b>	46,4	63,9	10,4	18,3
<b>F</b>	44,9	49,1	12,4	13,9
<b>TOTAL</b>	<b>34,0</b>	<b>41,9</b>	<b>9,0</b>	<b>11,5</b>
<b>M</b>	<b>36,3</b>	<b>50,3</b>	<b>9,8</b>	<b>14,9</b>
<b>F</b>	<b>31,8</b>	<b>35,6</b>	<b>8,2</b>	<b>9,1</b>

\* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.



Observa-se ainda, nas duas últimas colunas da Tabela 369 que houve de 2001 para 2005, um aumento do número de entrevistados classificados, como dependentes pelos critérios do SAMHSA.

Assim, conforme ilustrado na Figura 63 observou-se um aumento de entrevistados dependentes de Tabaco, passando de 9,0% em 2001 a 11,5% no ano de 2005. Tal aumento é atribuído sobretudo ao aumento de prevalência entre os homens que variou de 9,8%, em 2001, a 14,9% em 2005, correspondendo a um aumento aproximado de 52%. Mas, não se pode desconsiderar que a prevalência de dependência de Tabaco também aumentou entre as mulheres, passando de 8,2%, em 2001, a 9,1% em 2005, correspondendo a um aumento aproximado de 11%.



**Figura 63:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e dependência, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

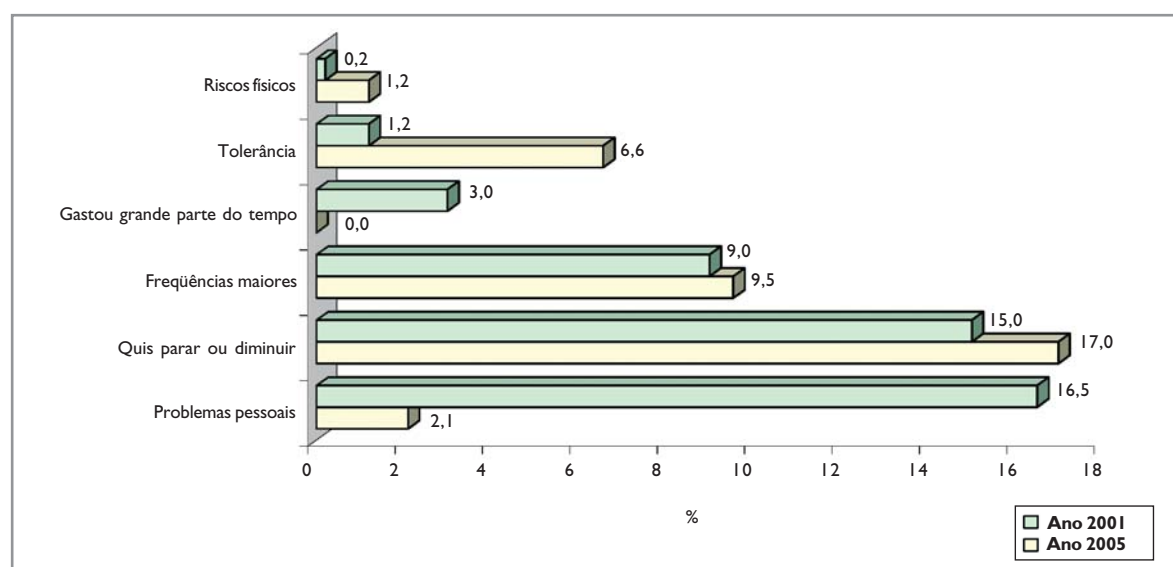
Quanto aos critérios de dependência para Tabaco, houve expressivo aumento da prevalência de resposta quanto ao critério de “tolerância”, no período de 2001 a 2005, de tal forma que o aumento concentrou-se entre os entrevistados com idade superior a 25 anos (ou seja, nas faixas etárias de 25 – 34 anos e acima de 35 anos). Em contrapartida, houve marcante diminuição da prevalência de resposta quanto aos critérios “ter problemas pessoais por causa de tabaco” e “gastar grande parte do tempo à sua aquisição (de Tabaco)”. Para ambos os critérios, a diminuição foi observada para todas as faixas etárias, porém, foi mais expressiva para o critério “problemas pessoais” (Tabela 370 e Figura 64), como se houvesse maior aceitação da sociedade para o uso de Tabaco, inclusive, para a faixa etária de 12 – 17 anos.

**Tabela 370:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
1. Gastou grande parte do tempo	0,0	0,0	3,5	0,0	1,8	0,0	4,5	0,0	3,0	0,0
2. Frequências maiores	0,0	2,5	8,8	6,9	9,0	9,8	12,6	13,0	9,0	9,5
3. Tolerância	0,0	1,3	1,0	2,9	1,3	7,0	1,7	9,9	1,2	6,6
4. Riscos físicos	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,6	0,4	2,2	0,2	1,2
5. Problemas pessoais	14,9	1,3	13,5	3,3	15,2	0,5	19,6	3,4	16,5	2,1
6. Quis parar ou diminuir	3,1	7,4	16,4	15,1	15,8	15,8	18,3	22,7	15,0	17,0

\* Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?



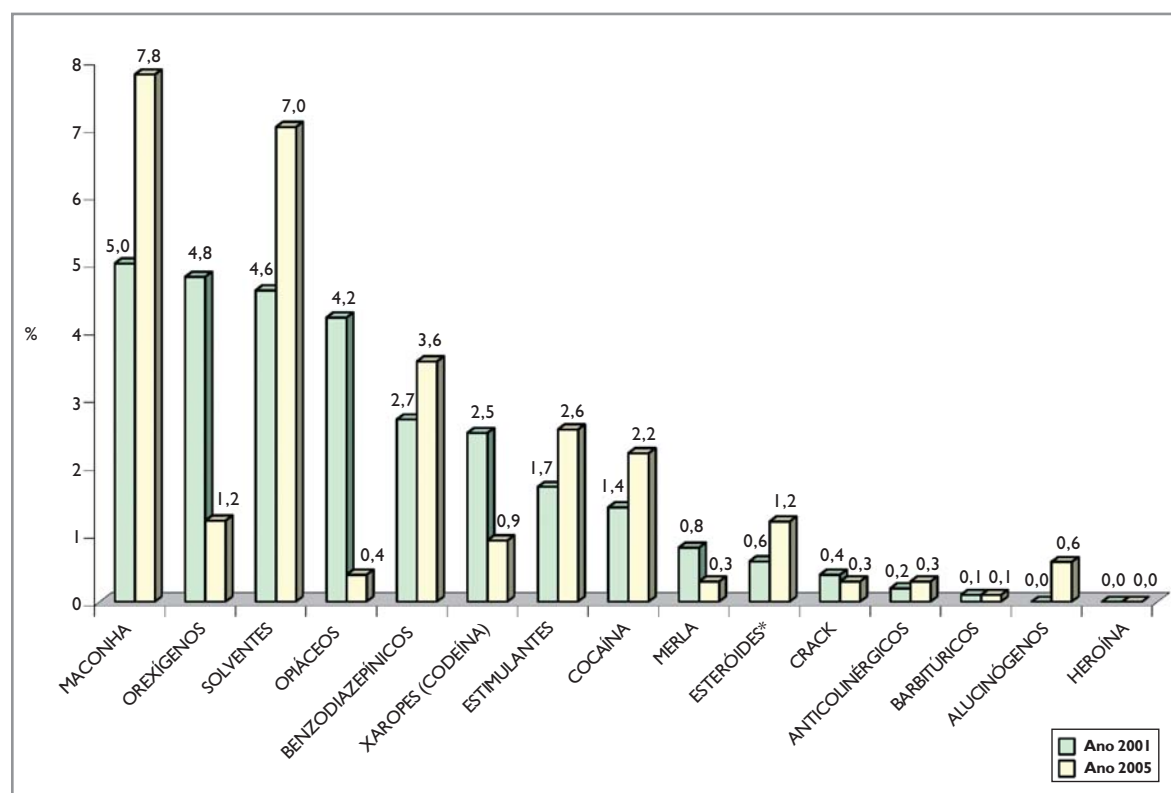
**Figura 64:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

#### IV.b3 - Drogas em geral (exceto Álcool e Tabaco)

Conforme exposto na Tabela 371 e Figura 65, houve aumento da prevalência de uso na vida de Maconha, Solventes, Benzodiazepínicos, Estimulantes (anfetaminas), Cocaína, Esteróides Anabolizantes e Alucinógenos. Diminuição foi observada quanto à prevalência de uso na vida de Opiáceos, Orexígenos, Xaropes (codeína) e Merla. O uso na vida de Crack, Anticolinérgicos e Barbitúricos permaneceu com poucas alterações no período de 2001 a 2005 e não se detectou o uso na vida de Heroína. O uso na vida de Maconha, Solventes, Cocaína e Benzodiazepínicos foram mais prevalentes entre os homens, já o uso de Estimulantes (anfetaminas) foi mais prevalente entre as mulheres. Outra diferença marcante entre os sexos é que a prevalência de uso de Benzodiazepínicos foi triplicada entre os homens, no período de 2001 a 2005, diminuindo em quase 70% entre as mulheres.

**Tabela 371:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

DROGAS	SEXO (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
<b>Maconha</b>	8,3	1,7	<b>5,0</b>	12,6	4,1	<b>7,8</b>
<b>Solventes</b>	7,1	2,1	<b>4,6</b>	11,0	4,1	<b>7,0</b>
<b>Cocaína</b>	2,3	0,6	<b>1,4</b>	3,7	1,0	<b>2,2</b>
<b>Estimulantes</b>	0,4	3,0	<b>1,7</b>	1,7	3,3	<b>2,6</b>
<b>Benzodiazepínicos</b>	1,4	4,1	<b>2,7</b>	5,6	1,9	<b>3,6</b>
<b>Orexígenos</b>	-	-	<b>4,8</b>	0,4	1,8	<b>1,2</b>
<b>Xaropes (codeína)</b>	-	-	<b>2,5</b>	1,1	0,8	<b>0,9</b>
<b>Alucinógenos</b>	-	-	-	1,1	0,3	<b>0,6</b>
<b>Esteróides</b>	-	-	<b>0,6</b>	2,9	0,0	<b>1,2</b>
<b>Crack</b>	-	-	<b>0,4</b>	0,7	0,0	<b>0,3</b>
<b>Barbitúricos</b>	-	-	<b>0,1</b>	0,4	0,0	<b>0,1</b>
<b>Anticolinérgicos</b>	-	-	<b>0,2</b>	0,4	0,3	<b>0,3</b>
<b>Opiáceos</b>	-	-	<b>4,2</b>	0,0	0,8	<b>0,4</b>
<b>Merla</b>	-	-	<b>0,8</b>	0,7	0,0	<b>0,3</b>
<b>Heroína</b>	-	-	-	0,0	0,0	<b>0,0</b>



**Figura 65:-** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

#### IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A ALGUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

A prevalência sobre as respostas afirmando ser fácil encontrar Maconha, Crack, LSD-25 e Heroína permaneceu praticamente constante entre 2001 e 2005. A aquisição de Cocaína parece ter se tornado mais fácil, sendo que o aumento de prevalência deu-se marcadamente entre os homens que passaram a achar mais fácil em obtê-la do que as mulheres (Tabela 372).

**Tabela 372:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados, afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

DROGAS/SEXO	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
<b>Maconha</b>	59,3	52,1	<b>55,6</b>	64,5	52,7	<b>57,7</b>
<b>Cocaína</b>	30,7	34,5	<b>32,6</b>	45,2	39,5	<b>41,7</b>
<b>Crack</b>	24,1	25,5	<b>24,8</b>	26,4	29,6	<b>27,9</b>
<b>LSD-25</b>	13,6	12,6	<b>13,1</b>	14,8	15,1	<b>15,0</b>
<b>Heroína</b>	11,4	12,2	<b>11,8</b>	9,8	15,4	<b>13,1</b>

#### IV.d - RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS (Tabela 373).

O aumento de prevalência foi observado para quase todas as opiniões fornecidas quanto ao consumo e tráfico de drogas. Observa-se que houve aumento quanto às respostas associadas ao acontecimento de tráfico, de tal forma que os entrevistados afirmaram, freqüentemente, ter presenciado a venda de drogas nas vizinhanças, pessoas procurando por traficante ou elas mesmas terem sido abordadas para comprarem droga. O aumento para as três opiniões, deu-se para ambos os sexos, porém observa-se que os homens são, com freqüência, mais procurados pelo traficante que as mulheres (Tabela 373).

**Tabela 373:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

Prevalência de respostas afirmando...	SEXO (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	48,6	45,8	<b>47,2</b>	57,8	56,1	<b>56,6</b>
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	25,6	24,5	<b>25,0</b>	33,1	28,8	<b>30,6</b>
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	8,8	8,5	<b>8,6</b>	20,3	16,6	<b>18,2</b>
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças	9,8	8,9	<b>9,4</b>	19,8	12,8	<b>15,9</b>
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas	5,9	2,1	<b>3,9</b>	11,2	3,2	<b>6,7</b>
... terem procurando alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias	2,0	0,9	<b>1,4</b>	2,0	0,9	<b>1,4</b>

#### IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

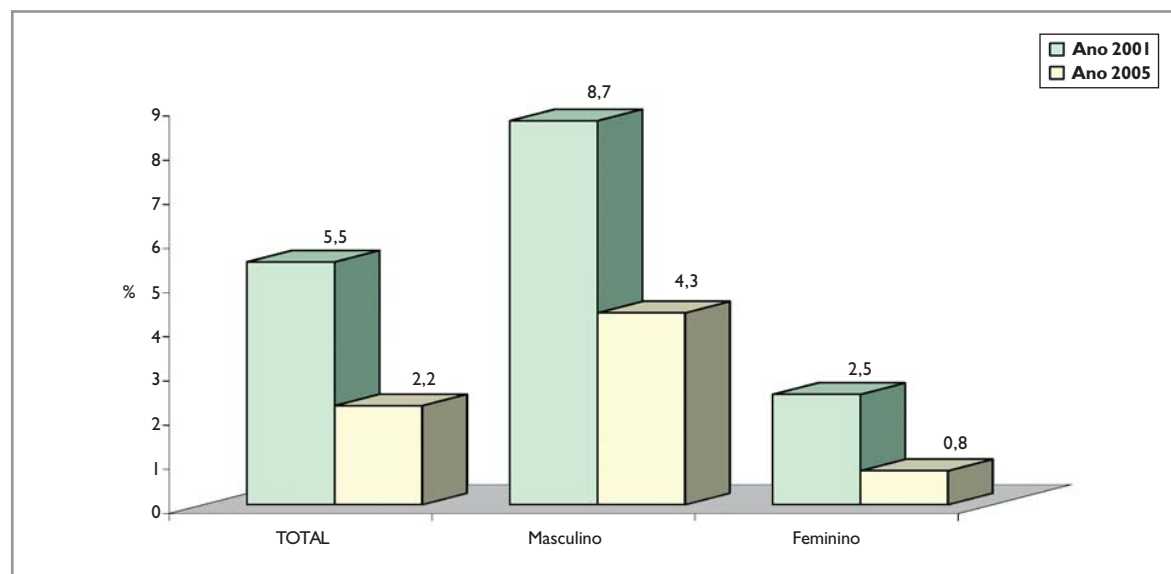
Não há grande variação de prevalência, dentro do período de 2001 a 2005, quanto à opinião dos entrevistados a respeito do risco grave associado ao uso ocasional e diário de Álcool, Maconha, Cocaína e Crack. A única diferença é que o uso ocasional de Álcool parece ser encarado com menor risco em relação ao levantamento do ano de 2001 (Tabela 374).

**Tabela 374:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasional e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

Prevalência de respostas considerando risco grave....	SEXO (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	24,7	26,9	30,9	16,6	23,4	20,9
... beber diariamente	95,9	96,7	96,3	95,0	99,1	97,3
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	33,4	44,7	39,2	34,1	43,7	39,9
... usar maconha diariamente	97,4	98,6	98,0	95,8	97,6	96,9
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	70,9	71,8	71,3	70,0	73,1	71,8
...usar cocaína/crack diariamente	99,2	99,2	99,2	99,7	99,4	99,6

#### IV.f - PORCENTAGEM DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Conforme mostrado pela Figura 66, houve 60% de diminuição na prevalência do número de entrevistados que receberam algum tipo de tratamento na vida para uso de Álcool e outras drogas, variando de 5,5%, em 2001, para 2,2% em 2005. Embora tal diminuição tenha sido observada para ambos os sexos, foi mais pronunciada entre as mulheres, correspondendo a uma queda aproximada de 70%, variando de 2,5% em 2001 a 0,8% em 2005.



**Figura 66:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já recebeu algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

**IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Houve aumento da prevalência sobre o número de complicações no trânsito, quedas e ter se machucado decorrentes do uso de Álcool e outras drogas entre os entrevistados, no período de 2001 a 2005. Para as quedas e para ter se machucado, o aumento deu-se sobretudo, entre os homens, cuja prevalência aumentou em mais de 100%, variando de 3,1% em 2001 a 7,2% em 2005 para quedas e 2,7% e 6,0% para machucados. Em contrapartida, houve diminuição de mais de 100% da prevalência de ferir alguém sob efeito de alguma droga psicotrópica, em particular, entre os homens (Tabela 375).

**Tabela 375:** Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já ter tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram...	SEXO (em%)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,8	0,2	2,0	7,2	1,1	3,7
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	1,0	0,0	0,5	1,6	0,0	0,8
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,1	0,7	1,9	7,2	1,1	3,6
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	7,4	0,0	3,6	1,1	0,3	0,6
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	2,7	0,7	1,6	6,0	0,8	3,0
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	0,9	0,4	0,7	2,1	1,2	1,5
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	5,0	0,9	2,9	6,3	3,2	4,5